



TRADUÇÃO

Falsos Convertidos

Charles Grandison Finney

Apresentação e Tradução: Silvério Becker⁷²

O texto *False Professors* é a transcrição, concisa, de uma palestra de Charles Grandison Finney, publicada, juntamente com outras transcrições de palestras de Finney, em *Lectures to Professing Christians* (1837). Finney chegou a fazer uma revisão rápida dos textos publicados nesse volume, mas não requereu o mérito literário dos mesmos.

O texto é de grande importância, principalmente para a filosofia da religião, e para a teologia; é profundamente filosófico, e portanto, atual. Nele, Finney esclarece, de modo suficiente, a ideia de servir a Deus. A ideia é a mesma defendida por ele em outros de seus escritos, a saber, que servir a Deus é consagrar-se ou dedicar-se, totalmente, ao mesmo fim ao qual Deus dedica sua existência. Em *Systematic Theology*⁷³ (1846), por exemplo, Finney esclareceu que esse é o dever ou obrigação moral de todo agente moral, e que essa questão diz respeito ao uso que estes fazem de sua liberdade, e em sentido estrito, diz respeito ao fim último para o qual cada um deles vive. Nessa obra, Finney defendeu que não é possível para um agente moral ter ou nutrir dois fins últimos, ao mesmo tempo, em suas escolhas. Assim, não há meio termo: ou ele vive para mesmo fim para o qual Deus vive (o fim apontado pela razão, e também pela doutrina Bíblica, como correto), ou vive para um fim diverso deste, ou seja, ou o agente moral vive para o bem do ser em geral, ou vive para si mesmo. Na referida obra, Finney mostrou que a lei moral é uma unidade, e que por isso, não há como obedecê-la apenas

⁷² Doutor em filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: silveriobecker@yahoo.com

⁷³ Cf. FINNEY, Charles G. *Finney's Systematic Theology*. Bethany House Publishers: Minneapolis, 1994 [1846], p. 04-43.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

em parte: ou o agente moral obedece-a totalmente, ou ele a desobedece totalmente. Essa noção pode facilitar o entendimento da ideia defendida no texto a seguir, bem como evitar mal entendidos acerca do mesmo.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

FALSOS CONVERTIDOS

(*False Professors*)⁷⁴

Charles Grandison Finney

Texto bíblico:

"Eles temiam ao Senhor, mas serviam a seus próprios deuses"⁷⁵ (2ª Reis 17:33).

Quando as dez tribos de Israel foram levadas cativas pelo rei da Assíria, seu território foi ocupado por estrangeiros de diferentes nações idólatras que nada sabiam acerca da religião dos Judeus. Passado algum tempo, aumentaram os animais selvagens no país e os leões destruíram muitas pessoas; eles, então, pensaram que isto estava ocorrendo porque não conheciam o deus daquele país, e por isso, haviam, sem saber, transgredido sua religião e o ofendido, e como resultado ele havia enviado os leões para o meio deles como uma punição. Então, eles se dirigiram ao rei, que lhes disse para procurarem um dos sacerdotes dos israelitas para que ele lhes ensinasse os costumes do deus da terra. Eles seguiram esse conselho e conseguiram que um dos sacerdotes fosse a *Betel* e lhes ensinasse as cerimônias religiosas e os modos de adoração que, outrora, eram praticados ali. Ele lhes ensinou a temer a *Jehovah*, como o deus daquele país. Contudo, eles não o receberam como o único Deus. Eles o temiam, isto é, temiam sua ira e seus juízos e, para evitá-los, realizavam os ritos prescritos. Mas, eles serviam aos seus próprios deuses. Eles mantiveram sua adoração idólatra, e era esta que eles preferiam e amavam, ainda que se sentissem obrigados a prestar alguma reverência a *Jehovah* como deus do país.

Até hoje existe um grande número de pessoas que professam temer a Deus, e que, talvez, possuam um certo tipo de temor do Senhor, e que ainda assim, servem a seus próprios deuses - eles têm outras coisas para as quais seus corações estão

⁷⁴ *False Professors*, publicado originalmente em: FINNEY, Charles G. *Lectures to Professing Christians*. Fleming H. Revell. New York, 1837 (Nota do tradutor).

⁷⁵ Citação de *Segundo Livro dos Reis* 17:33. In: *A Bíblia Sagrada*; várias versões em português (Nota do tradutor).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

devotados supremamente, e outros objetos nos quais eles confiam sobretudo.

Existem, como sabeis, dois tipos de temor. Há o temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria, e que é fundado no amor. Há também o temor do escravo, que é um mero medo do mal, e é puramente egoísta. Este é o tipo de temor que possuíam aquelas pessoas mencionadas no texto. Temiam que *Jehovah* enviasse seus juízos sobre eles, se eles não realizassem certos rituais, e este era o motivo pelo qual lhe prestavam adoração. Aqueles que tem este tipo de temor são extremamente egoístas, e ainda que professem reverência a *Jehovah*, têm outros deuses a quem amam e servem.

Há várias classes de pessoas as quais isso é aplicável, e meu objetivo aqui é descrever algumas delas de tal forma que aqueles que estão aqui e possuem este caráter, possam avaliar a si mesmos, e ver como é que aqueles que lhe são próximos os consideram, e conhecer seus verdadeiros caracteres.

Servir a uma pessoa é ser obediente a sua vontade e dedicar-se aos interesses deste indivíduo. Não é propriamente chamado servir quando somente certos atos são realizados, sem estar inteiramente a serviço da pessoa, mas servir é fazer da vontade de alguém, e da promoção dos interesses dessa pessoa, a própria ocupação. Servir a Deus é fazer da religião⁷⁶ o negócio principal da vida. É dedicar a si mesmo, o próprio coração, vida, potencialidades, tempo, influência, e tudo o mais, para fomentar os interesses de Deus, para edificar o reino de Deus, e promover a glória de Deus. Mas, quem são aqueles que, enquanto professam temer ao Senhor, servem aos seus próprios deuses? Eu repondo:

1. Primeiro, todos aqueles que não têm renunciado, no coração e na prática, o domínio de suas possessões e oferecido-as a Deus.

É auto evidente que, se tu não tens feito isto, tu não estás servindo a Deus. Suponhamos que alguém empregue um funcionário para cuidar de sua loja, e suponhamos que o empregado continue atendendo aos seus próprios negócios, e quando é solicitado a fazer o que é necessário ao seu empregador, que paga o seu salário, ele

⁷⁶ Para Finney, a religião consiste na obediência à lei moral, lei de conduta revelada a todo agente moral por sua própria inteligência (Nota do tradutor).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

replique: "Eu tenho tantos negócios meus para cuidar que não tenho tempo para essas coisas"; qualquer um não poderia clamar contra um servidor assim, e dizer que ele, absolutamente, não está servindo ao seu empregador, já que seu tempo não é mais seu, pois está sendo pago, e ele tem servido unicamente a si mesmo? Do mesmo modo, quando um homem não tem renunciado a propriedade de si mesmo, não só em pensamento, mas na prática, ainda não aprendeu a lição básica sobre religião. Ele não está servindo ao Senhor, mas servindo a seus próprios deuses.

2. Aquele homem que não faz dos negócios nos quais está engajado uma parte de sua religião, não serve a Deus.

Algumas vezes ouvimos alguém dizer: estou o dia todo tão ocupado no mundo, com os negócios mundanos, que não tenho tempo para servir a Deus. Tal pessoa pensa que pode servir um pouco a Deus pela manhã, e então dedicar-se aos seus negócios mundanos. Este homem, podem estar certos, abandona sua religião no lugar em que faz suas orações. Ele não está servindo a Deus. Sua pretensão de servir a Deus é burlesca. Ele está querendo, talvez, dar a Deus o tempo antes do café da manhã, antes de se preparar para ir para seus próprios negócios, mas tão logo isso tenha acabado, ruma para seu próprio trabalho. Ele teme ao Senhor, talvez o suficiente para fazer suas orações à noite e pela manhã, mas serve a seus próprios deuses. A religião deste homem é motivo de zombaria no inferno. Ele ora com muita devoção e, então, ao invés de engajar-se nos negócios para Deus, passa a servir a si mesmo. Sem dúvidas os ídolos estão bem satisfeitos com esta situação, mas Deus está totalmente descontente.

3. Digo ainda mais: aqueles que dedicam a *Jehovah* o que lhes custa pouco, ou nada, estão servindo aos seus próprios deuses.

Há muitos que fazem da religião algo que consiste em certos atos de piedade que não interferem com seu egoísmo. Tu oras pela manhã com tua família, porque podes fazer isso muito convenientemente, mas não permites que o serviço a *Jehovah* interfira no serviço a teus próprios deuses, ou te impeça de enriquecer e desfrutar o mundo. Os deuses aos quais tu serves não se importam que os serviços de *Jehovah* sejam



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

desprezados ou negligenciados.

4. Estão servindo a seus próprios deuses toda aquela classe de pessoas que supõem que os seis dias da semana pertencem a eles mesmos e que somente o *Sabbath* é o dia de Deus.

Existem muitas pessoas que supõem que a semana é o tempo do homem, e só o *Sabbath* é de Deus, e que têm direito de fazer seu próprio trabalho durante a semana, e servir a si mesmos, e promover seus próprios interesses, contanto que guardem estritamente o *Sabbath* e sirvam a Deus no *Sabbath*. Por exemplo: um celebrizado pregador, ao ilustrar a maldade de violar o *Sabbath*, usou esta ilustração: "Suponhamos que um homem, que tem sete dólares na algibeira, encontrasse um mendigo em grande necessidade e lhe desse seis dólares, mantendo apenas um para si mesmo, e que o mendigo, vendo que ele reteve um dólar, fosse e o roubasse dele; o coração de qualquer um não desprezaria sua abjeção?". Vejam como essa ilustração incorpora essa ideia – de que é uma ingratidão violar o *Sabbath*, posto que Deus deu ao homem seis dias para ele próprio, para o homem servir a si mesmo, e só reservou o *Sabbath* para si, e que roubar de Deus o sétimo dia é uma vil ingratidão.

Quem faz isso, absolutamente, não serve a Deus. Se tu és egoísta durante a semana, tu és egoísta por completo. Nesse caso, supor que tu tens alguma piedade verdadeira implicaria que fosses convertido em cada *Sabbath* e desconvertido a cada segunda-feira. Se um homem serve a si mesmo durante toda a semana, para que ele realmente possua religião no *Sabbath*, ele precisa ser convertido para isso. Mas, é esta a ideia do *Sabbath*, que ele é um dia para nele servir a Deus, excluindo os outros dias? Está Deus necessitado de vossos serviços no *Sabbath* para continuar com seu trabalho? Deus requer todos os nossos serviços tanto nos seis dias como no *Sabbath*, ele apenas tem separado o *Sabbath* para deveres peculiares, e requerido sua observância como dia para descansar de todo trabalho corporal e de todos os cuidados e labores fatigantes que concernem ao mundo presente. Mas, porque Deus usa meios para realizar seus propósitos, e os homens têm corpos, como também almas, e o evangelho deve ser propagado e mantido com coisas desse mundo, Deus requer que tu trabalhes todos os



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

seis dias em teus empreendimentos seculares. Mas é tudo para o serviço dele, assim como o culto no *Sabbath*. O *Sabbath* não é dado para que sirvamos a Deus mais que a segunda-feira. Tu não tens mais direito de servir a ti mesmo na segunda-feira do que no *Sabbath*. Se alguém de vós tem considerado este assunto, e imaginado que os seis dias da semana são seu próprio tempo, isso mostra que tu és supremamente egoísta. Eu peço que não considereis que na oração e no dia do *Sabbath* estais servindo completamente a Deus, se no resto do tempo considerais que servis a vós mesmos. Se assim é, ainda não conhecestes o princípio radical de servir ao Senhor.

5. Estão servindo a si mesmos ou a seus próprios deuses, aqueles que não fazem qualquer sacrifício de sua comodidade ou conforto pessoal na religião.

Por exemplo, há muitos que se opõem às Igrejas Livres⁷⁷ baseados neste fundamento - que elas requerem sacrifícios da satisfação pessoal. Eles falam assim: "queremos nos assentar com nossas famílias"; ou, "desejamos que nossos assentos estejam estofados" ou "gostamos de sentar sempre no mesmo lugar". Estes admitem que as Igrejas Livres são necessárias, a fim de tornar o evangelho acessível aos milhares que estão indo para o inferno nesta cidade. Mas eles não podem fazer estes pequenos sacrifícios, para abrir as portas da casa de Deus a esta grande massa de pecadores impenitentes.

Frequentemente, essas pequenas coisas indicam muito claramente o estado dos corações dos homens. Suponha que um empregado teu te dissesse: "eu não posso fazer isto" ou "eu não posso fazer aquilo", porque isso interfere em sua comodidade ou em seu conforto pessoal. Ele não pode fazer isto porque ele gosta de estar sentado em uma almofada enquanto trabalha; ou não pode fazer aquilo porque isto o separaria de sua família durante uma hora e pouco. O que? É isto prestar serviço? Quando um homem entra em serviço renuncia a seu bem estar e comodidade pelo interesse e pela vontade de seu empregador. É verdade que algum homem é totalmente dedicado ao serviço de Deus, quando ele demonstra que sua própria comodidade e conforto lhe são mais

⁷⁷ Igrejas Livres: igrejas não oficiais, mas abertas ao Evangelho (Nota do tradutor).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

queridos que o reino de Jesus Cristo, e que ele prefere sacrificar a salvação de pecadores do que sentar-se em um banco duro ou ficar separado de sua família durante uma hora ou duas?

6. Estão servindo aos seus próprios deuses aqueles que dão seu tempo e dinheiro ao serviço de Deus, quando o dão, de má vontade, por constrangimento, e não espontaneamente e com o coração alegre.

O que pensarias de teu empregado se tivesses que cobrá-lo e dirigi-lo constantemente para fazer alguma coisa de teu interesse? Dirias que ele é um servo vigilante? Há muitas pessoas que quando fazem algo por causa da religião o fazem de má vontade. Se eles fazem alguma coisa, fazem-a com dificuldade. Se tu procurares um destes indivíduos querendo seu tempo, ou dinheiro, com um objetivo religioso, é muito difícil engajá-lo nisto. Isso mostra que há uma resistência, que fazer isso não lhe é fácil ou natural. É claro que ele não considera os interesses do reino de Cristo como os seus próprios. Ele pode parecer que teme ao Senhor, mas ele serve a alguns outros dos seus próprios deuses.

7. Aqueles que estão sempre se perguntando qual é o mínimo que podem fazer pela religião, em vez de o quanto é que eles podem fazer, estão servindo a seus próprios deuses.

Há muitas pessoas que parecem estar sempre se perguntando qual é o mínimo que precisam fazer naquilo que fazem por Deus. Ouvimos um homem contabilizando suas perdas e seus ganhos e dizer: "Consegui tanto este ano - vou gastar tanto com caridade – sou obrigado a dar tanto para a religião" (OBRIGADO a dar para os interesses da RELIGIÃO!), "tanto perdido pelo fogo, e tanto por dívidas ruins." E daí por diante. Esse homem está servindo a Deus? É simples matéria de fato, que ele nunca colocou seu coração no objetivo de promover a religião no mundo. Se o tivesse feito, perguntaria: quanto posso fazer por esse objetivo e por aquele? Eu não poderia fazer tanto, ou tanto, ou TANTO?



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

8. Os que estão acumulando riquezas para sua própria família, para elevá-la e engrandecê-la, estão servindo a seus próprios deuses, e não a *Jehovah*.

Aqueles que ambicionam elevar sua própria família a uma esfera diferente, acumulando riquezas para ela, mostram que têm como objetivo de sua vida algo diferente do que conduzir este mundo para sob a autoridade de Jesus Cristo. Eles têm outros deuses aos quais servem. Podem aparentar que temem ao Senhor, mas eles servem aos seus próprios deuses.

9. Aqueles que têm como objetivo acumular tantas propriedades que possam retirar-se dos negócios e viver sossegadamente, estão servindo aos seus próprios deuses.

Há muitas pessoas que professam serem servos de Deus, mas que estão ansiosamente engajados em acumular propriedades, e planejam retirar-se pouco a pouco para uma mansão, e viver confortavelmente. O que tu pretendes? Tem Deus te dado o direito a um perpétuo *Sabbath*, tão logo tenhas conseguido certa quantidade de dinheiro? Te disse Deus, quando professastes entrar em seu serviço, que trabalharias duramente por alguns anos e depois poderias ter um perpétuo feriado? Ele prometeu te dispensar depois de edificar o melhor de teu tempo e de teu talento, e deixar-te viver em comodidade o resto de teus dias? Se teus pensamentos estão colocados em direção dessa noção, eu te digo, tu não estás servindo a Deus, mas ao teu próprio egoísmo e a tua lassidão.

10. Estão servindo a seus próprios deuses aquelas pessoas que estão mais prontas a gratificar seus próprios apetites do que a negar a si mesmas as coisas que são desnecessárias, ou danosas, para fazer o bem.

Podemos encontrar pessoas que amam grandemente coisas que não lhes fazem nenhum bem, e outras que formam um apetite artificial por coisas que são nitidamente repugnantes, e as buscam, e não há argumentos que as convença a abandonar tais coisas para fazer o que é bom. Estão estas pessoas absorvidas no serviço de Deus? Certamente não. Sacrificarão elas suas vidas pelo reino de Deus? Não se pode fazê-la desistir de um pedaço de TABACO, um fumo que é prejudicial à saúde e repugnante para a sociedade,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

quanto mais a salvar uma alma da morte. Quem não vê que o egoísmo predomina em tais pessoas? Isto mostra a espantosa força do egoísmo. Pode-se ver que a força do egoísmo mostra-se em algumas coisas pequenas melhor que em coisas que são grandes. O verdadeiro estado da mente de um homem se mostra, quando a gratificação própria é lei de sua vida, tão forte que não dará lugar, mesmo em algo trivial, aos grandes interesses pelos quais ele deveria estar disposto a dar a própria vida.

11. Aquelas pessoas que podem ser facilmente mobilizadas à ação por apelos aos seus próprios interesses egoístas, mostram que elas estão servindo a seus próprios deuses. Pode-se ver qual motivo influencia uma pessoa assim. Suponhamos que eu queira levá-las a contribuir na edificação de uma igreja, o que eu poderia argumentar? Eu precisaria lhes mostrar como isto aumentaria o valor de sua propriedade, ou promover o seu partido, ou gratificar seu egoísmo de algum outro modo. Se ela é mais excitada por esses motivos do que pelo desejo de salvar almas que estão perecendo e de fazer avançar o reino de Cristo, podes ver que ela nunca colocou a si mesma ao serviço do Senhor. Ela ainda está servindo a si mesma. Ela é mais influenciada por seus interesses egoístas do que por todos aqueles princípios da benevolência aos quais converge toda a religião. O caráter de um verdadeiro servo de Deus é diretamente oposto a este.

Tomemos o caso de dois servos, um deles dedicado aos interesses de seu mestre, e o outro sem nenhuma consciência ou preocupação, além de assegurar seu salário. Dirija-se a um deles, e ele deixará de lado todas as considerações pessoais e buscará de todo coração e alma realizar o objetivo. O outro não agirá a menos que lhe apresente algum motivo egoísta, a menos que digas: faça isso, e vou aumentar teu salário, ou te dar participação no negócio, ou algo assim. Não há uma diferença radical entre estes dois servos? Essa não é uma ilustração do que realmente acontece em nossas igrejas? Proponha um plano para fazer o bem que não custará nada, e todos aderirão a ele. Mas proponha um plano que afetará seus interesses pessoais, custará dinheiro, ou tomará tempo em uma época de muito trabalho, e verás que eles começam a se dividir. Alguns hesitam, alguns duvidam, outros apresentam objeções, e alguns recusam resolutamente. Alguns aderem a ele, porque veem que ele fará um grande bem. Outros se retraem até



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que inventes um meio de excitar seu egoísmo em favor do plano. O que causa a diferença? Alguns deles estão servindo aos seus próprios deuses.

12. Aqueles que estão mais interessados em outros assuntos que na religião, tem esse caráter.

Se tu os encontras mais prontos a falar sobre outros assuntos, mais facilmente excitados por eles, mais atentos em ler as notícias, eles estão servindo a seus próprios deuses. É grande a multidão que é mais excitada por uma questão bancária, ou por uma questão sobre a guerra, ou de um incêndio, ou alguma outra coisa de natureza mundana, do que sobre avivamentos, missões, ou alguma coisa conectada com os interesses da religião. Tu podes encontrá-los totalmente engajados na política, ou na especulação, mas se lhes menciona o tema da religião, eles temem mostrar excitação, e falam sobre sentimentos carnis, mostrando que a religião não é o assunto mais próximo de seus corações. Um homem é sempre mais facilmente excitado com o assunto que se encontra mais próximo de seu coração. Mencione-o e ele estará interessado. Quando tu consegues falar pronta e largamente sobre as novidades e outros assuntos mundanos, e não consegues se interessar pela questão da religião, tu sabes que teu coração não está nela, e se mesmo assim, pretendes ser um servo de Deus, és um hipócrita.

13. Quando as pessoas são mais zelosas por sua própria reputação do que pela glória de Deus, mostram que elas vivem para elas mesmas e servem a seus próprios deuses.

Quando vês um homem mais vexado ou agravado por algo que é dito contra ele do que contra Deus, a quem ele serve? Qual é seu Deus, ele mesmo ou *Jehovah*? Um ministro que se abespinha porque alguém disse uma palavra depreciativa sobre sua erudição, ou sua dignidade, ou sua infalibilidade, enquanto é frio como gelo em relação a todas as indignidades lançadas sobre o Deus bendito; é este homem um seguidor de Paulo, preferindo ser considerado um néscio pela causa de Cristo? Esse homem aprendeu a lição básica da religião? Se o tivesse feito, ele se regozijaria de ter seu nome reputado como mau por causa da religião. Não, ele não está servindo a Deus, ele está servindo aos seus próprios deuses.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

14. Estão servindo a seus próprios deuses aqueles que não estão fazendo da salvação de almas o grande e predominante objetivo de suas vidas.

A finalidade de todas as instituições religiosas, e o que dá a elas todo seu valor, é a salvação dos pecadores. O fim para o qual Cristo vive, e pelo qual deixou sua igreja no mundo, é a salvação dos pecadores. Este é o negócio no qual Deus coloca seus servos, e se algum homem não faz deste, como seu negócio, o maior e mais importante objetivo de sua vida, ele não está servindo a *Jehovah*, ele está servindo a seus próprios deuses.

15. Daqueles que só fazem o mínimo para Deus, ou que produzem o mínimo para Deus, não se pode, propriamente, dizer que servem a ele.

Suponhamos que tu perguntes a um professo servo de Deus, “o que tu estás fazendo por Deus? Estás fazendo alguma coisa acontecer? Tu és um instrumento na conversão de alguns pecadores? Tu estás causando impressões em favor da religião, ou ajudando a causa de Cristo a avançar?” Ele replica: “Eu não sei, mas espero que sim; às vezes penso que amo a Deus; mas não sei se estou fazendo alguma coisa específica neste momento.” Este homem está servindo a Deus? Ou ele está servindo a seus próprios deuses? “Eu, algumas vezes falo a pecadores“, diz ele, “mas eles parecem não sentir nada.” Então, ÉS TU QUE NÃO SENTES. Se teu coração não está nisso, não é estranho que não consigas fazer os pecadores sentirem. Uma vez que tu não fazes o que deves, com teu coração no trabalho, os pecadores não podem ajudar-te a sentir.

16. Os que buscam na religião a felicidade, mais do que serem úteis, estão servindo a seus próprios deuses.

Sua religião é inteiramente egoísta. Eles querem desfrutar da religião, e estão a todo momento procurando como podem conseguir um estado mental feliz, e como eles podem ser prazerosamente excitados nos exercícios religiosos. Eles comparecerão somente a determinados tipos de reunião, e estarão presentes somente diante de pregações que os deixe contentes; e nunca se perguntam se essa é a melhor maneira de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

agir ou não. Agora, suponha que teu empregado agisse assim, e que ele estivesse constantemente procurando como satisfazer a si mesmo, e pensasse que poderia ser mais feliz na sala de estar, estendido no sofá, com um travesseiro debaixo de sua cabeça, com outro empregado para abaná-lo, recusando-se a fazer o trabalho sobre o qual tu o colocaras, e que teu interesse urgentemente requer; em vez de manifestar um desejo de trabalhar para ti, e uma solicitude pelo teu interesse, e uma disposição de colocar a si mesmo, com todas as suas forças no teu serviço, ele quer apenas ser feliz. É precisamente assim com aqueles professos servos de *Jehovah* que não querem fazer nada, exceto estar sentados em sua bonita almofada e receber o alimento de seus ministros. Em vez de buscar como fazer o bem, estão apenas buscando ser felizes. Sua oração cotidiana não é, como aquela do convertido Saulo de Tarso, "Senhor, o que tu tens para eu fazer?"⁷⁸, mas, "Senhor, diga-me como eu posso ser feliz." É este o espírito de Jesus Cristo? Não, ele disse, "Deleito-me em FAZER TUA VONTADE, oh Deus."⁷⁹ É este o espírito do apóstolo Paulo? Não, pois ele tirou as roupas pesadas e arregaçou as mangas para entrar no campo do LABOR.

17. Os que fazem de sua própria salvação seu objetivo supremo na religião, estão servindo a seus próprios deuses.

Há muitos na igreja, que mostram com sua conduta, e ainda admitem com sua linguagem, que seu principal objetivo é assegurar sua própria salvação, e sua grande determinação é conseguirem que suas próprias almas estejam plantadas nas firmes ameias da Jerusalém celestial, e caminhar pelos campos dourados da Canaã do céu. Se a Bíblia não está errada, todos estas pessoas irão para o inferno. Sua religião é puro egoísmo. "Aquele que quer salvar sua vida perdê-la-á, e o que está disposto a perder sua vida por minha causa, salva-la-á"⁸⁰.

⁷⁸ Citação de *Atos dos Apóstolos*, 9:6. In: *A Bíblia Sagrada*; várias versões em português (Nota do tradutor).

⁷⁹ Citação de *Salmos* 40:8. In: *A Bíblia Sagrada*; várias versões em português (Nota do tradutor).

⁸⁰ Citação de *Mateus*, 16:25. In: *A Bíblia Sagrada*; várias versões em português (Nota do tradutor).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Observações

1. Veja porque tão pouco é realizado no mundo por Jesus Cristo.

É porque há muito poucos que fazem alguma coisa por ele. Isto porque Jesus Cristo tem muito poucos servos verdadeiros no mundo. Quantos professos tu supões que existam nesta igreja, ou entre todos que tu conheces, que estão realmente trabalhando por Deus, e trabalhando pela religião, e negando a eles mesmos para que o reino de Cristo avance? A razão pela qual a religião não avança mais rápido é que há poucos que contribuem para que ela vá adiante e muitos para fazê-la regredir. Imagine um grupo de pessoas num incêndio, tratando de tirar os bens de um armazém. Alguns estão determinados a retirar os bens, mas os demais não estão engajados nisso, e ocupam sua atenção falando sobre outras coisas, ou positivamente embaraçando os que o fazem, procurando falhas no modo com que eles fazem isto, ou atrasando-os. É assim na igreja. Aqueles que estão desejosos de fazer o trabalho são grandemente obstaculizados pelos que se mantêm duvidosos, pelos capciosos, e pela resistência positiva dos demais.

2. Veja porque há tão poucos cristãos com espírito de oração.

Como eles podem ter espírito de oração? Para que deveria Deus dar-lhes o espírito de oração? Suponha um homem engajado em seus esquemas mundanos, e que Deus desse a este homem o espírito de oração. É claro que ele oraria pelo que se encontra mais próximo do seu coração; isto é, pelo sucesso em seus esquemas mundanos, para com eles servir a seus próprios deuses. Daria Deus o espírito de oração para tal propósito? – Jamais! Que se dirija a seus próprios deuses para obter um espírito de oração, mas não espere que *Jehovah* lhe conceda o espírito de oração, enquanto ele estiver servindo a seus próprios deuses.

3. Podeis ver que há muitas pessoas que professam religião, mas que ainda nem começaram a serem religiosos.

Alguém disse a um desses: "Tu sentes que tua propriedade e teus negócios são todos de Deus, e que tu os mantém e administra para ele?" "Oh, não", disse ele, "ainda não cheguei tão longe assim." Não cheguei tão longe assim! Há muitos anos que esse



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

homem professa religião e, ainda não chegou tão longe para considerar sua propriedade, e seus negócios, e tudo o que tem, como pertencentes a Deus! Não há dúvidas de que ele está servindo aos seus próprios deuses. Eu insisto nisso, que este é o princípio da religião. O que é a conversão, senão o mudar do serviço ao mundo para o serviço de Deus? Esse homem ainda não se estabeleceu como um servo de Deus. Ele parece pensar que há um grande caminho a percorrer na religião, até perceber que tudo o que ele tem é do Senhor.

4. É uma grande desonestidade das pessoas professarem servir a Deus, quando na realidade servem a elas mesmas.

Os que estão cumprindo deveres religiosos por motivos egoístas, estão na realidade tentando fazer com que Deus seja seu servo. Se o teu próprio interesse é teu objetivo supremo, todos os teus serviços religiosos são apenas desejos de induzir Deus a promover teus interesses. Por que é que tu oras, ou guardas o *Sabbath*, ou dá tua propriedade a objetivos religiosos? Tua resposta é, "para promover minha própria salvação." Sem dúvida! Não para glorificar a Deus, mas para ganhar o céu! Não vês que o diabo faria tudo isto se achasse que poderia conseguir seus objetivos com isto – e continuar sendo diabo? O mais elevado estilo de egoísmo é querer que Deus, com todos os seus atributos, esteja alistado à serviço de teu dominante eu.

E agora, meus ouvintes, onde vós estais? Estais servindo a *Jehovah*, ou estais servindo aos vossos próprios deuses? De que modo tendes agido nesses seis meses em que estive ausente? Tendes feito alguma coisa para Deus? Tendes vivido como servos de Deus? O reino de Satanás tem sido enfraquecido pelo que tendes feito? Podeis dizer agora: "vem comigo e te mostrarei este e aquele pecador convertido, ou este e aquele que volveu restaurado, ou este e aquele santo fraco ajudado e fortalecido"? Poderia apresentar testemunhas vivas do que tens feito no serviço de Deus? Ou tua resposta será, "tenho comparecido à reunião regularmente no *Sabbath*, e tenho ouvido uma grande quantidade de boas pregações, e tenho, geralmente, assistido às reuniões de oração, e nós temos reuniões preciosas, e eu tenho orado com minha família, e duas ou três vezes por dia em meu quarto, e lido a Bíblia." Em tudo isso tens sido meramente



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

passivo, no que se refere a fazer alguma coisa para Deus. Tens temido ao Senhor, e servido a teus próprios deuses. "Sim, mas eu vendi tantos bens, e consegui tanto dinheiro, do qual pretendo dar um décimo à causa das missões." Quem tem requerido isto das tuas mãos, em vez de salvar almas? Enviar o evangelho aos pagãos e deixar os pecadores ante teus próprios olhos irem para o inferno? Não se engane. Se tu amasses as almas, se estivesses engajado em servir a Deus, pensarias nas almas aqui, e farias a obra de Deus aqui. O que devemos pensar de um missionário indo aos pagãos, que nunca dissera uma palavra aos pecadores ao seu redor, onde ele vive? Ele ama as almas? Há algo de burlesco na ideia de enviar um homem assim aos pagãos. O homem que não faz nada onde vive, não está apto para ir aos pagãos. E se ele pretende estar ganhando dinheiro para as missões, e ao mesmo tempo, não procura salvar pecadores aqui, é um hipócrita ultrajante.

Bibliografia

FINNEY, Charles G. *False Professors*. Disponível, em 07 de agosto de 2020, em https://www.gospeltruth.net/1836LTPC/ltpc02_fals_profdrs.htm.

FINNEY, Charles G. *Finney's Systematic Theology*. Bethany House Publishers: Minneapolis, 1994 [1846].

FINNEY, Charles G. *Lectures to Professing Christians*. Fleming H. Revell. New York, 1837.

Recebido em: 29/09/2020

Aprovado em: 20/10/2020

Publicado em: 28/12/2020